

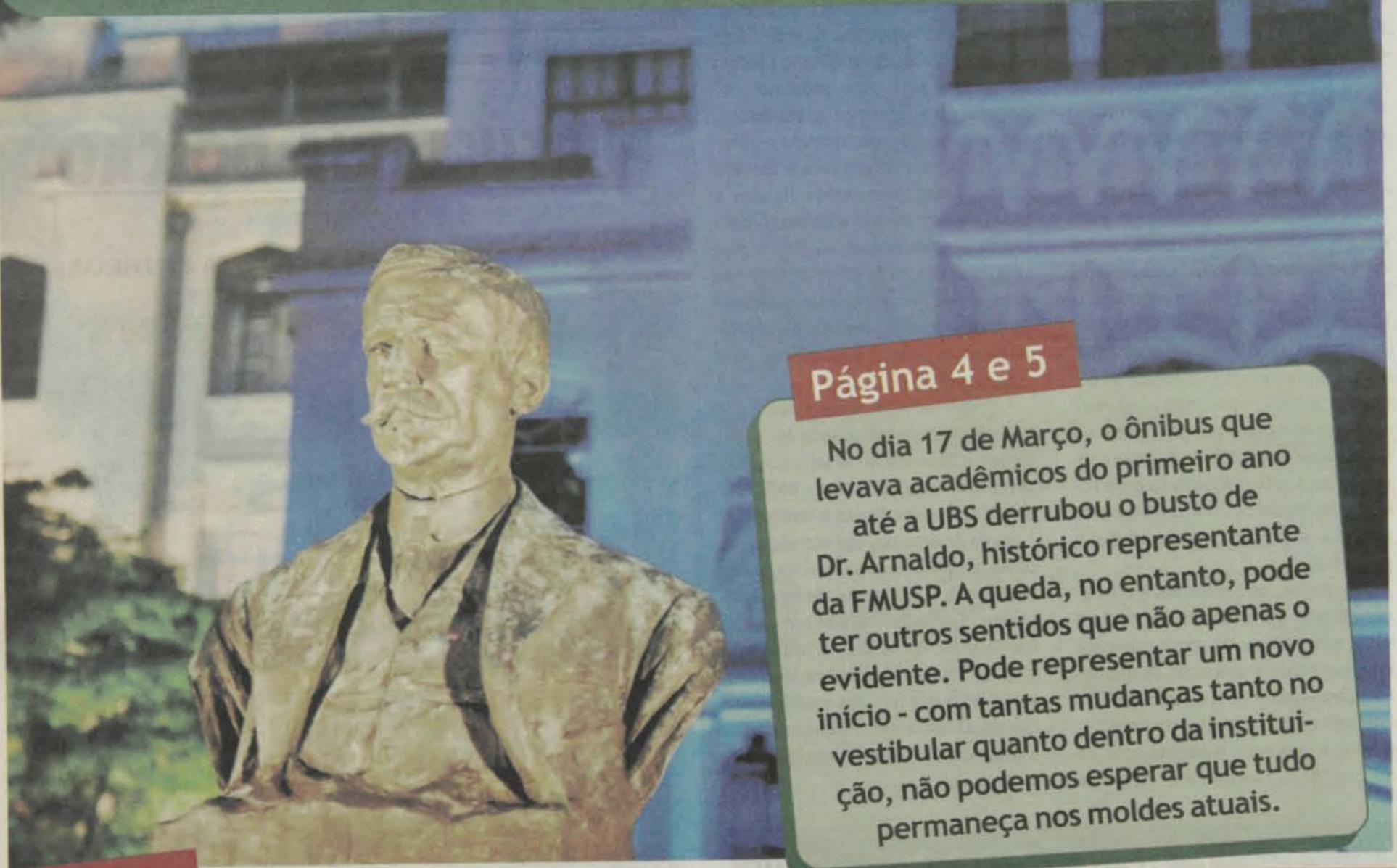


O jornal de estudantes  
de medicina da USP



São Paulo, Abril de 2009 · Ano LXXIX - Edição nº 03

# A Queda:



**Página 4 e 5**

No dia 17 de Março, o ônibus que levava acadêmicos do primeiro ano até a UBS derrubou o busto de Dr. Arnaldo, histórico representante da FMUSP. A queda, no entanto, pode ter outros sentidos que não apenas o evidente. Pode representar um novo início - com tantas mudanças tanto no vestibular quanto dentro da instituição, não podemos esperar que tudo permaneça nos moldes atuais.

**E MAIS:**

## EREM 2009

Organizado pela DENEM, será sediado pela FAMERP, em São José do Rio Preto. Saiba o que esperar do evento neste ano, assim como da cidade e do CAEZ.

**Páginas 13**

Formação de painéis: o método de seleção, seja por afinidade ou por um programa, ainda não é consenso. Leia sobre o dilema da turma 94 na sua preparação para o internato.

**Páginas 6 e 7**

75 anos de USP: Reflexões e dilemas enfrentados no júbilo de diamante da Instituição.

**Página 12**

## EDITORIAL

# A importância da conotação

A edição de abril de O Bisturi traz como matéria-destaque um acontecimento tanto inédito quanto chocante: a queda do busto de Arnaldo, simbologia suprema da FMUSP. O busto, que repousava perante a fachada da Faculdade, foi derrubado da forma mais não-literária possível; nada de revoluções ou protestos, esqueça a derrubada de um antigo regime de idéias para a ascensão de um novo. Nada disso. O fato foi resultado de uma manobra um tanto incorreta de um ônibus que levaria parte da turma 97 para uma visita à UBS.

Apesar do ocorrido ser um tanto sólido e palpável, ainda pode dar margem a conotações. O busto, assim como representa a FM, simboliza os idéias e as crenças daqueles que diariamente freqüentam sua Casa. Não é plausível supormos que uma instituição tão fortemente presente no cotidiano de seus pupilos não os vá marcar de forma poderosa no sentido da construção de opiniões. Assim sendo, talvez seja este o momento para refletirmos sobre os valores da Casa de Arnaldo, se os estamos seguindo e o porquê disso.

Vejam, por exemplo, a Educação Médica. Os fóruns de discussão a esse respeito contam com a presença e importante participação de inúmeros ex-alunos e professores da FM. Isto sem dúvida é motivo de orgulho. Qual é, no entanto, a participação da maioria de nós no que diz respeito a

esse assunto? O quanto procuramos nos manter informados? Será válida a sugestão de que nada disso nos diz respeito quando nossa formação profissional é obviamente dependente de discussões como estas?

Para muitos falta um bom motivo para importar-se ou ao menos perceber que esses motivos já existem, e não são poucos. Grande parte do que hoje é decidido nos afetará no futuro, seja este próximo, enquanto ainda formos graduandos, seja este longínquo, quando estaremos formados porém com o nome e diploma intrinsecamente ligados à Casa. Devemos nos interessar pelo CREMESP apenas quando este tomar uma decisão definitiva quanto ao exame do formando em medicina? Devemos discutir a ética da profissão apenas quando nos envolvermos com o Comitê de Ética?

Serão os valores da nossa Casa importar-se apenas quando for estritamente necessário ou será que perdemos ao longo do tempo os verdadeiros princípios de nossa Instituição? A queda de Arnaldo, tão literal quanto possa nos parecer, traz sim discussões muito mais importantes de forma implícita. Este editorial não tem por finalidade inculcar culpas ou julgar indivíduos. Fomentar questionamentos, esta é uma das funções essenciais ao Bisturi. O busto caiu. Indaguemo-nos a respeito de todas as possibilidades a partir daí.

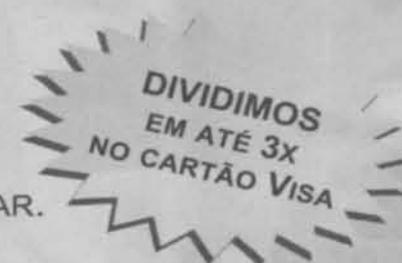
Participe da construção de O Bisturi!  
Seus textos, resenhas, cartas e opiniões são essenciais para este periódico.

**o bisturi**  
obisturi09@gmail.com

## PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA  
VÁRIAS PROMOÇÕES  
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL  
HIGIENE E TOUCADOR  
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.  
TEMOS AMWAY



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

## JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica  
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

### EDITORES-CHEFES

Caroline Gracia Plena Sol Colacique (96) Jéssica Couto Christino (96)

### COLABORADORES

Alan Saito Ramalho (94) • Ariel Testasica Trunkel (96) • Arthur Hirschfeld Danila (94) • Bruno Miguel Muniz Oliveira (96) • Carolina Rocha (95) • Caroline Maris Takatu de Oliveira (94) • Flávio Mitio Takahagi (96) • Gabriel Taricani Kubota (96) • Geovanne Pedro Mauro (95) • Lucas Nóbrega (96) • Maurício Menezes Aben-Athar Ivo (96) • Milton Crenitte (94) • Pedro Campana • Priscilla Fiorelli (95) • Vítor Ribeiro Paes (95)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES  
Volpe Artes Gráficas  
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO  
Gráfica Taiga

TRAGEM  
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

## CAOC 2009

Venha para as reuniões do seu Centro Acadêmico!

Dê a sua opinião, sugira pautas, e participe da gestão 2009!

Segunda-feira - 12h00  
Quinta-feira - 18h00

As reuniões acontecem semanalmente na sala do CAOC!

# Parecer sobre as Contas CAOC - Janeiro e Fevereiro

Aprovado pelo Conselho Fiscal do CAOC  
Casa de Arnaldo, 13 de Março de 2009

Na qualidade de relator deste parecer sobre o balancete apresentado pela Diretoria do CAOC referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro de 2009 e

Considerando que nos meses de Janeiro e Fevereiro o CAOC recebeu R\$ 45.521,37, tendo gasto R\$ 30.121,45 (66,17% de sua receita bruta - economia de 33,83% ou seja 1/3 da receita);

Considerando que as receitas obtidas por aluguéis de espaços licitados no Porão, anúncios no Bisturi, vendas de produtos do CAOC relacionados ou não à Semana de Recepção aos Calouros 2009 estão de acordo com as atividades do CAOC;

Considerando que a cessão de espaço no Porão (STB) é motivo de dúvida quanto à legalidade da exploração desse espaço, visto que o Porão é cedido ao CAOC, mas pertence à Faculdade de Medicina da USP, sendo desejável licitação, embora se trate de cessão temporária que visa oferecer uma oportunidade ao corpo discente da FMUSP;

Considerando que as receitas "Intercâmbio Unilateral" e "Auxílio FFM Intercâmbio" são doações ao CAOC que ainda serão repassadas aos alunos beneficiados, constituindo doação lícita, que visa o benefício de alunos da FMUSP;

Considerando que em Janeiro as despesas do CAOC dizem respeito à manutenção da sua estrutura e aos investimentos em produtos, e que esses gastos estão dentro do esperado e com os devidos comprovantes;

Considerando que em Fevereiro houve a Semana de Recep-

ção aos Calouros e publicação d'O Bisturi e que os gastos com essas atividades estão corretamente discriminados e comprovados;

Considerando que as despesas estruturais e com intercâmbio estão dentro da normalidade, discriminadas, apesar de não estarem, ainda, disponíveis todos os comprovantes que se fazem necessários;

#### Sugiro que:

1) O balancete do CAOC de Janeiro seja aprovado pelo Conselho Fiscal;

2) O balancete do CAOC de Fevereiro seja aprovado, com ressalvas, pelo Conselho Fiscal;

3) A receita, em Fevereiro, com a cessão temporária do espaço do Porão para a STB seja considerada, apesar dos questionamentos que suscita, de caráter excepcional e lícito, devido ao benefício imediato que trás aos estudantes de Medicina da USP e ao fato de já ter sido encerrada;

4) A Tesouraria do CAOC providencie os comprovantes que faltam relativos aos gastos estruturais e com a manutenção do CAOC, para aprovação completa das contas de Fevereiro;

5) O balancete seja publicado de maneira mais sucinta, reunindo itens como Papelaria e melhor indicando quais gastos estão relacionados a eventos excepcionais, como a Semana de Recepção aos Calouros 2009.

**Alan Saito Ramalho**  
Relator do Parecer sobre o  
Balancete de Janeiro e Fevereiro  
do CAOC Conselho Fiscal  
do CAOC - 2009

## PRESTAÇÃO DE CONTAS DE MARÇO

### RECEITAS – Março

4/mar	Anúncio Técnicas Americanas	R\$ 350,00
6/mar	Estande STB	R\$ 330,50
6/mar	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.441,77
6/mar	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
10/mar	Anúncio Dathabook "O Bisturi"	R\$ 520,00
10/mar	Aluguel Dathabook	R\$ 2.545,36
10/mar	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.200,00
24/mar	Anúncio Perfumaria "O Bisturi"	R\$ 120,00
29/mar	Entrada da Cervejada	R\$ 2.295,40
	Entrada da Feirinha	R\$ 2.500,00
	Entrada da Loja	R\$ 7.250,97
	Aluguel de Armários	R\$ 930,00
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 23.768,73</b>

### DESPESAS – Março

2/mar	Pagamento Contabilidade	R\$ 270,00
6/mar	Transporte ROEX	R\$ 1.114,50
6/mar	FGTS	R\$ 133,75
6/mar	Compra de CD's para o Intercâmbio	R\$ 10,00
9/mar	Hospedagem do Site	R\$ 289,70
11/mar	Sacolas Plásticas Lojinha	R\$ 43,00
12/mar	Cópias Fevereiro e Janeiro de 2009	R\$ 262,95
12/mar	Reconhecimento de Firma Procurações	R\$ 43,20
17/mar	Compra Camisas Lojinha	R\$ 910,00
17/mar	Envio "O Bisturi"	R\$ 497,12
18/mar	Impressão "O Bisturi"	R\$ 2.010,00
23/mar	Cartões CAOC	R\$ 170,00
23/mar	Cartazes Cervejada	R\$ 460,00
25/mar	Compra Porta-crachá Lojinha	R\$ 143,20
27/mar	Compra Cerveja e Gelo Cervejada	R\$ 758,85
30/mar	Diagramação "O Bisturi"	R\$ 2.566,00
30/mar	Compra Aventais Lojinha	R\$ 1.649,65
30/mar	TV por Assinatura Março e Fevereiro	R\$ 124,38
9/mar	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
17/mar	Ônibus Semana de Recepção	R\$ 2.800,00
24/mar	Compra de Equipamentos DIS	R\$ 5.000,00
	Tarifas Bancárias	R\$ 2,00
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 20.060,80</b>

Saldo da Gestão 2009 em Março de 2009: -----	R\$ 3.707,93
Saldo Anterior da Gestão -----	R\$ 26.231,34
Saldo Atual da Gestão -----	R\$ 29.939,27

# Será o fim de Dr. Arnaldo?

## Monumento-símbolo da Faculdade é tombado por ônibus que levaria calouros a Unidade Básica de Saúde

Arthur Hirschfeld Danila (94)

*"E agora, Arnaldo, concentrado neste bronze eterno, de olhos fixos no infinito, na eternidade do tempo, despede-se de sua Escola e da sua gente, com essas palavras finais: 'A seção está cancelada. Transformaram e modificaram minha casa'."*

Cantídio de Moura Campos, 5 de junho de 1971, discurso junto ao busto de Arnaldo Vieira de Carvalho. Retirado de L ACAZ, C. S. A Faculdade de Medicina e a USP, p. 14.

No dia 17 de março de 2009, pouco antes das 8 da manhã, os calouros da 97ª turma da FMUSP se preparam para a aula de Atenção Primária em Saúde, uma disciplina multidepartamental das mais novas do currículo médico.

Esperam diante de um dos símbolos mais imponentes da Faculdade, firmemente posicionado defronte à fachada principal do edifício-sede da FMUSP.

É o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, nosso primeiro diretor, que, falecido precocemente em 1920, não teve a oportunidade de conhecer o também imponente prédio inaugurado em 1931, mas que continua figurativamente presente em seu busto esculpido em bronze, com seu semblante austero, sempre atento aos que passam diante daquela que ficou sendo conhecida como a sua casa, a "Casa de Arnaldo".

### MUDANÇA NO PERFIL DO ALUNO

A entrada dos calouros da 97ª turma da FMUSP marca um momento histórico na Faculdade. Pela primeira vez, e de forma nunca antes vista, a porcentagem de alunos procedentes de ensino médio realizado em escolas públicas subiu de 9,7%,

em 2008, para 37,7%, em 2009. Esse salto de quase 400% pode ser explicado pelo programa de inclusão da USP, o Inlusp. Tal programa oferece a possibilidade de bonificação de até 12% de pontos a mais nas notas da FUVEST conforme os resultados das notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e avaliação socioeconômica dos alunos.

Apesar do fato de que muitos dos estudantes provenientes de escolas públicas fizeram cursinhos particulares antes de ingressar na Faculdade - apenas 8% dos alunos provenientes de escolas públicas não fizeram cursinho, o resultado mostra uma mudança de perfil importante para a Comunidade FMUSP.

A Faculdade, desde sua criação, sempre foi considerada por muitos uma instituição elitista. É importante ressaltar o lugar de prestígio que ocupava a profissão médica na sociedade brasileira do final do século XIX, quando se iniciaram as mobilizações para a criação da presente Faculdade. Entremeada à necessidade de unificar a cidade de São Paulo com o progresso e o pensamento higienista da época, iniciado no Rio de Janeiro, Dr. Arnaldo, em negociações com o governo paulista da época, fundou a faculdade, e a elite intelectual da época preencheu seus bancos. O alto nível acadêmico exigido pelo rigor da direção desta Faculdade pública marcou esta instituição pelo seu posicionamento como uma das instituições mais tradicionais da cidade de São Paulo.

Com o passar dos anos, a composição dos estudantes da FMUSP passou a ser proveniente de escolas estatais, naquela época de grande conceito, ou de algumas escolas particulares de excelência. Com a progressiva desconstrução da qualidade das escolas públicas, e com o crescimento de escolas privadas focadas



em vestibulares e a proliferação dos cursinhos preparatórios para o vestibular, o acesso à Faculdade modificou-se novamente, dessa vez em favor daqueles que tivessem condições de financiar o ensino médio privado ou cursinhos particulares, sendo raros os alunos procedentes de escolas públicas ou de cursinhos comunitários.

Em meio às políticas nacionais de mercantilização do ensino superior, por meio da concessão de bolsas em instituições de ensino privadas (pelo Programa ProUni), pelo incentivo à criação de escolas particulares (48 das 60 faculdades abertas durante o governo Lula) em detrimento das faculdades públicas, e pela criação de parcerias público-privadas, a USP resolveu iniciar um programa de inclusão social, denominado Inlusp. De acordo com critérios de formação no ensino médio, os candidatos da FUVEST poderiam ter porcentagens acrescidas nas notas do vestibular.

### POLÍTICAS DE SUPORTE AO ALUNO

Se o Inlusp pretende incluir alunos de condições socioeconômicas desfavorecidas, a mudança de perfil esperada deve ser motivo de atenção por todos e acompanhada de mudanças nas estruturas de apoio aos alunos durante o curso médico. A Faculdade deve oferecer condições para que o aluno encontre suporte para um desenvolvimento pessoal sadio e formação médica adequada.

O curso de Medicina em qualquer instituição de ensino superior é um curso caro. Na FMUSP, então, a situação agrava-se: não somente o custo operacional do curso é elevado, devido ao preço dos livros didáticos, mas também a exaustiva grade-horária impossibilita os estudantes de conciliarem o estudo com um trabalho rentável financeiramente. Ainda, pelo fato de a Faculdade localizar-se em região nobre de São Paulo, os locais para alimentação são consideravelmente onerosos e, para os alunos residentes fora da capital, a despesa com moradia é substancialmente elevada.

É pensando em tudo isso que, na FMUSP, criaram-se, com o passar dos anos, diversas políticas de apoio estrutural, social, psicológico, financeiro e científico aos alunos.

A primeira delas foi a "Casa dos Estudantes de Medicina" (CEM), criada em meados dos anos 1950, pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, em um dos terrenos do CAOC. Arquitetada para funcionar como uma residência estudantil, a Casa viabiliza a moradia sem custos para estudantes do curso de Medicina de fora de São Paulo, pois sua localização na mesma rua da Faculdade minimiza os gastos com transporte. Como o número de estudantes que pleiteiam o benefício supera o número de vagas na Casa, tem sido feita uma seleção baseada no perfil socioeconômico dos candidatos, que recentemente passou a ser coordenada pela Coordenadoria da Saúde e Assistên-

*"Entretanto, se o Inlusp pretende incluir alunos de condições socioeconômicas desfavorecidas, a mudança de perfil esperada deve ser motivo de atenção por todos e acompanhada de mudanças nas estruturas de apoio aos alunos durante o curso médico. A faculdade deve oferecer condições para que o aluno encontre suporte para um desenvolvimento pessoal sadio e formação médica adequada."*

cia Social (COSEAS) da USP. Ao final de 2007, a Casa sofreu uma grande ampliação e reforma que aumentaram o número de quartos. Estes agora contam com banheiro e computador para cada dupla de estudantes, além de áreas de vivência com churrasqueira e sala de home theater. Além disso, os moradores da Casa têm subsídio alimentar integral concedido pela Faculdade, no restaurante PRC (mais conhecido como Palheta, localizado no Prédio dos Ambulatórios do Hospital das Clínicas).

Em segundo lugar, no final da década de 1960, nasceu o GRAPAL - Grupo de Apoio Psicológico ao Aluno da FMUSP - durante o "Curso Experimental de Medicina", que à época funcionava na Cidade Universitária. Como as salas eram menores, os professores e alunos tornavam-se muito próximos, o que possibilitava a detecção de conflitos ligados à personalidade e ao momento de vida de cada aluno, e das mais frequentes dificuldades inerentes ao curso médico. Com o fim do curso experimental, e o progressivo distanciamento dos docentes com os alunos, surgiu a necessidade de um espaço específico para dar assistência psicológica ao estudante, sendo formada uma equipe de psiquiatras e psicólogos especialmente organizada para analisar e discutir as dificuldades, frustrações e expectativas dos alunos da graduação e residentes. Nesse ambiente, o aluno pode discutir questões como a formação médica, a relação com o paciente, suas perspectivas futuras, além de temas delicados como o sofrimento, a dor e a morte. Todos os alunos, assim que ingressam na Faculdade, recebem um convite para conhecer o Grupo. A partir de então as visitas são livres e motivadas pelas necessidades dos estudantes, e o sigilo é garantido.

Posteriormente, foi fundado o Programa Tutores, com o intuito de dar suporte ao aluno nas questões relativas às disciplinas do curso de Medicina, à relação interpessoal do estudante, sua aproximação com a Faculdade e seus anseios profissionais. Para isso, foram elaborados grupos com pelo menos um aluno de cada ano e um tutor. Os alunos de diferentes anos são misturados para que os mais velhos possam trocar e transmitir experiências para os mais novos. São feitas reuniões mensais para discutir a formação médica de uma forma mais integral, para além dos limites estabelecidos no cronograma do curso médico. O projeto é institucional, conta hoje com cerca de 100 tutores - que podem ser professores da Faculdade ou médicos do Hospital das Clínicas, é previsto na grade

curricular da FMUSP tem sua sede no Centro de Desenvolvimento da Educação Médica (CEDEM).

Recentemente, criou-se o AFINAL Comissão de Apoio Financeiro ao Aluno da FMUSP, em 2007, com a finalidade de oferecer um programa de auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação com dificuldades financeiras. A idéia da concessão de bolsas surgiu a partir das reuniões do Programa Tutores, nas quais os professores responsáveis por alguns alunos descobriam histórias de sacrifício pessoal e de dificuldades financeiras. Para a concessão das bolsas, é feito um processo seletivo anual, realizado pela COSEAS da USP. Considera-se o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico dos alunos para concessão de bolsas anuais, nos moldes e valores similares ao da bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - R\$ 396,00 mensais. As bolsas são custeadas com recursos oriundos de doações de ex-alunos, pais de alunos e profissionais do Sistema FMUSP-HC, além da Fundação Faculdade de Medicina.

Além de todas as políticas de inserção e permanência do aluno de Medicina durante os seus seis anos de graduação, não se pode esquecer dos incentivos financeiros aos alunos que desenvolvem projetos de iniciação científica, quer seja ela em laboratórios, quer seja por meio de pesquisas clínicas, ou ainda em monitorias de diversas disciplinas ou dentro do "Projeto Aprender com Cultura e Extensão", organizado pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP. Nos projetos de iniciação científica, a USP concede bolsas de incentivo à pesquisa, as denominadas Bolsas PIC (Programa de Iniciação Científica) e PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), que são outorgadas mediante apresentação do projeto e avaliação da Comissão de Pesquisa da FMUSP. Além das bolsas concedidas pela USP, o estudante de medicina pode pleitear bolsas de Iniciação Científica financiadas pela FAPESP, principal agência de fomento da pesquisa científica e tecnológica do Estado de São Paulo.

Os calouros ainda contam com o apadrinhamento por veteranos, realizado já na Semana de Recepção, logo após a matrícula na USP. Desde o infeliz incidente ocorrido na Faculdade em 1999, com a morte do calouro Edison Tsung Chi Hsueh, os estudantes e os dirigentes da FMUSP decidiram unir forças para acabar definitivamente com o trote violento, e transformá-lo em uma recepção absolutamente amigável e de caráter de

"O ingresso na USP, universidade por tantos considerada a mais almejada, deve sempre ser motivo de grande orgulho e resultado de superação intelectual, social, econômica, mas acima de tudo, pessoal. A USP não deve ser exclusiva dos mais ricos, nem dos mais pobres; não dos brancos, nem dos negros. Deve ser daqueles que, por mérito próprio, por acreditarem que é possível, se dedicaram ao tão sonhado objetivo, e assim puderam ter a felicidade de fazer parte dessa grande família, da Casa de Arnaldo."

integração com os veteranos. Foi então formada uma Comissão de Integração, que conta com representantes de todas as entidades acadêmicas (CAOC, DC, AAAOC, projetos de extensão, Show, Medicina Jr, entre outros), da direção da FMUSP e professores. Ao matricular-se na FMUSP, o aluno do segundo ano é designado a apadrinhar um calouro, ficando responsável por introduzi-lo ao ambiente acadêmico, e compartilhar com ele as possibilidades existentes na faculdade e suas experiências. O trabalho fica sob responsabilidade dos próprios segundantistas, em parceria com a Comissão de Integração.

Pouco tempo atrás, foi fundado o Programa de Prevenção e Tratamento ao Abuso de Álcool e Drogas na Faculdade de Medicina da USP. Esse programa desenvolve atividades de prevenção junto aos alunos, funcionários e docentes da FMUSP, como parte das ações desenvolvidas pelo setor de prevenção do GRE (Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas).

## REFLEXÕES

É curioso observar uma aparente transformação no ensino médio público e seu desdobramento na composição dos bancos da Faculdade. O ingresso na USP, universidade por tantos considerada a mais almejada, deve sempre ser motivo de grande orgulho e resultado de superação intelectual, social, econômica, mas acima de tudo, pessoal. A USP não deve ser exclusiva dos mais ricos, nem dos mais pobres; não dos brancos, nem dos negros. Deve ser daqueles que, por mérito próprio, por acreditarem que é possível, se dedicaram ao tão sonhado objetivo, e assim puderam ter a felicidade de fazer parte dessa grande família, da Casa de Arnaldo.

Apesar da presença de tantos programas de apoio aos alunos, entretanto, a formação médica ainda se mostra baseada na "cultura do sacrifício" onde "o sofrer para ser competente" permanece sendo um valor. Sofrer para aprender e suportar o sofrimento são naturalizados

e valorizados no processo de formação da identidade médica. Respostas em outras direções são consideradas, não apenas pelos docentes, mas também pelos próprios alunos, como sinal de fragilidade e indicadores da incapacidade em continuar no caminho. Deve ser preocupação de todos que as garantias provenientes da existência de programas institucionais de auxílio sejam cada vez mais melhoradas e mais bem utilizadas pelos estudantes que dela precisarem, evitando-se a todo custo quaisquer manifestações de caráter preconceituoso. Pelo contrário, a participação de alunos nos programas deve ser incentivada e observada com respeito, pois a procura dos seus usuários é necessariamente sua pré-condição de existência.

Mudar esse pensamento não é fácil, ainda mais em uma instituição de tanta tradição como a Casa de Arnaldo. Ainda que a sociedade contemporânea e a composição dos membros da Casa tenham mudado bastante quando comparadas à da época da fundação da Faculdade, alguns conceitos e modelos de relacionamento social entre alunos e docentes ainda permanecem enraizados no perfil de quem integra a família de Arnaldo. E se Dr. Arnaldo, sempre vigilante, portando todo o rigor associado à sua personalidade em seu semblante magnificamente esculpido em bronze, algum dia cair novamente, dizendo que sua Casa foi transformada e modificada, lembraremos todos nós que a tradição dessa Instituição jamais será esquecida, uma vez que é parte de nossa cultura e vivência institucional. No entanto, tradição ainda maior sempre será a preservação da vida e do bem estar dos integrantes de sua família, bem como a adaptação às novas necessidades da sociedade que a mantém, para que aqueles possam trilhar, sempre em saúde, os rumos futuros desta gloriosa Casa.

**Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e conselheiro da Gestão CAOC 2009**

# A formação das painelas de internato: conseguiremos lidar com essa caixa de Pandora?

Discussão sobre formação das painelas de internato da 94ª turma da FMUSP mobiliza os alunos em votação expressiva a favor da escolha por afinidade

**Arthur Hirschfeld Danila (94)**

Desde o final de 2006, a Comissão de Graduação da FMUSP tem levantado a questão do sistema de formação das painelas de internato. Sabidamente, o quarto ano do curso médico é considerado um dos mais marcantes: além do conteúdo acadêmico de alta complexidade, esse é o período em que a escolha dos grupos de trabalho para os estágios do internato é realizada. Na FMUSP, tradicionalmente, esses grupos são montados por afinidade pessoal.

Existem duas grandes preocupações para a presente discussão:

Em primeiro lugar, a questão sociológica e pedagógica. O médico que a FMUSP quer formar é aquele que conseguirá trabalhar em qualquer ambiente que lhe for oferecido? Terá ele condições de lidar com profissionais, e por que não, pacientes das mais diversas personalidades? Será a afinidade o melhor critério de divisão de grupos do ponto de vista pedagógico?

Em segundo lugar, o caráter emocional do momento. A divisão por afinidade expõe inevitavelmente os alunos a momentos de desgastes emocionais intensos, que podem refletir em prejuízos pedagógicos e de relacionamento durante os estágios do internato.

Muitos alunos indicam como aspectos negativos da escolha por afinidade a heterogeneidade de desempenho dos grupos de internato, o descompasso entre a avaliação e o aprendizado, o fato de que o internato não reflète como é o mundo real, em que não se pode escolher com quem se quer trabalhar, e a imagem estigmatizada que é formada de cada painela, da qual é difícil o desvencilhamento.

Em contrapartida, dentre os prós aparece principalmente a questão do critério de afinidade, que é essencial em um momento tão estressante como o internato, contentando, portanto, a

maioria dos estudantes. Em seguida vem a observada maior união entre os integrantes dos grupos, o que proporcionaria uma identidade à painela, além de facilitar a resolução dos problemas, em função da maior flexibilidade e compreensão de um grupo unido e o fato de ser o último momento de escolha de um grupo com quem queremos trabalhar.

Há quase um senso comum contra o sorteio puro e simples na formação das painelas. A afinidade é considerada por muitos, senão todos, um critério muito importante e necessário. No entanto, é essencial que se estabeleça claramente uma distinção entre afinidade e amizade. É fato que a presença de amigos na painela até possa ser a consequência de um grupo de trabalho bem feito e harmônico, e que a afinidade ajudaria a enfrentar e minimizar os atritos, mas o inverso não necessariamente é válido. Uma painela escolhida apenas pelo critério da amizade não garante que as tarefas durante o internato sejam justicadamente divididas e compartilhadas, e que os integrantes da painela consigam otimizar o estudo e o trabalho, quando necessário.

Outro consenso aparentemente diagnosticado é o estabelecimento de um número fixo de alunos por painela. Isso, pois nos estágios há determinado número de procedimentos ou tarefas a serem executadas, que devem ser divididos entre os componentes da painela. Um número destoante de integrantes em cada painela faria com que o trabalho fosse sobrecarregado para os alunos de painelas menores, enquanto haveria "pouco" trabalho para as painelas maiores. O número padrão sugerido pela Comissão de Graduação e pelos Coordenadores dos estágios do Internato seria o de 15 alunos, com uma margem de um aluno para mais ou para menos.

Há ainda outro aparente consenso, de que a Comissão de Graduação deveria ajudar a identificar e auxiliar os acadêmicos com dificuldades de re-

lacionamento desde o primeiro ano da faculdade, e incentivar momentos de trabalho em grupos compostos com certa heterogeneidade de alunos, possibilitando, dessa forma, o relacionamento com colegas de diferentes grupos, e aumentando a rede de relacionamentos entre as turmas.

Tradicionalmente, os alunos do quarto ano dividem-se em 12 painelas que variam entre 14 e 16 estudantes. Com o suposto crescente número de reclamações tanto de professores quanto de alunos a respeito da divisão de painelas e sua consequência durante o internato nos últimos anos, a Comissão de Graduação aventou a possibilidade de se haver uma reformulação no sistema de escolha das mesmas. Nesse ínterim, o Prof. Dr. Paulo Silveira, da Disciplina de Informática Médica da FMUSP, desenvolveu um programa de formação de grupos de trabalho baseado em diversos critérios, dentre os quais levasse em conta, principalmente, critérios de afinidade e/ou rejeição.

Segundo Silveira, para participar do programa, os alunos do quarto ano entrariam em um website que contém uma base de dados com os nomes de todos os alunos da turma. Nesse banco de dados, seriam atribuídas notas para os colegas de turma, variando de -10 a +10, de acordo com critérios de afinidade e/ou rejeição. Após serem depositadas as notas, o programa de computador simularia diversos cenários considerando os valores das notas de afinidade e/ou rejeição, acompanhados de critérios de gênero e desempenho acadêmico na graduação, sendo atribuídos, em cada cenário, diferentes pesos para cada critério. Com isso, esperar-se-ia equilibrar as painelas tanto no perfil de afinidade quanto em gênero e desempenho acadêmico. Ao atribuir as notas, seria ainda possível a inclusão de links entre os alunos. Isso poderia ser utilizado no caso de uma dupla de amigos ou namorados ou trio de amigos julgar que ne-

cessariamente deveriam ficar juntos na painela, independentemente do cenário simulado. Para apresentarem validade, entretanto, os links deveriam ser obrigatoriamente recíprocos.

No final de 2008, deu-se início às discussões acerca da escolha das painelas. Como ponto inicial, marcou-se uma reunião com o Prof. Dr. Milton de Arruda Martins - Presidente da Comissão de Graduação, que revelou à turma 94 as dificuldades em se compor painelas de número estável de integrantes, geralmente em torno de 15 estudantes, sem grandes tumultos no momento de formação dos grupos. Na mesma reunião, foi apresentado o programa de formação de painelas desenvolvido por Silveira.

Sucessivas reuniões foram então marcadas entre a turma para decidir se iria simular o programa. Ao final do ano, em votação expressiva, foi aceita a realização de uma simulação do programa, que foi marcada para fevereiro de 2009. Após a rodada de atribuição de notas aos colegas de turma, houve a apresentação dos resultados da simulação, que ficaram disponíveis para consulta no website do programa.

A nonagésima quarta turma da Faculdade estava então devidamente munida com todos os dados necessários para uma decisão ponderada acerca da escolha da metodologia de formação das painelas.

A decisão final acerca do assunto, entretanto, não foi fácil. Colocada à mesa tal caixa de Pandora, deparamo-nos com o inevitável: discussões e mais discussões, defesas de ambas as metodologias de escolha das painelas, brigas, tumultos -virtuais e reais- que por muito pouco não culminaram em agressões verbais e físicas, em uma de nossas reuniões.

Finalmente, na terça-feira do dia 24 de março de 2009, após o término do conturbado período de votação para a decisão sobre o método de formação das painelas da 94ª turma da FMUSP, a odisséia de escolha da

metodologia aparentemente terminou.

Foi eleita, por 71,2% do número de votantes (156 votos, que perfazem 81,6% da turma 94) a escolha das painéis pelo método de afinidade.

Apesar de a turma 94 ter escolhido a afinidade como critério de formação das painéis de internato, ainda nos faltam alguns dados importantes para que a composição das painéis possa definitivamente concretizar-se. Como há muitos alunos de anos

anteriores que estão fazendo estágios internacionais, quando eles voltarem, deverão fazer o internato com a nossa turma. Além disso, alguns colegas de turma foram ou ainda farão intercâmbio fora do país, devendo adiar a entrada no internato e, portanto, não escolhendo sua painél com a turma 94. Além disso, para o devido ingresso no internato, o acadêmico tem que obrigatoriamente estar aprovado em todas as matérias até o quarto ano. Os alu-

nos esperam ansiosos pelo número de integrantes da turma 94 ao final do ano, para que se possa ser estabelecido o número padrão de membros das painéis, com o desvio de um aluno para mais ou para menos.

Por ora resta, portanto, o mais difícil: concretizar a vontade de mais de dois terços dos votos da turma em favor da escolha por afinidade e refletir sobre todos os estresses e desconfortos que já aconteceram, no sentido de

evitar futuros atritos.

De fato, o quarto ano já está sendo um ano marcante em nossas vidas. Lidarmos com essa caixa de Pandora será um de nossos maiores desafios até o ingresso no internato.

*Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP, conselheiro da Gestão CAOC 2009 e membro da Comissão de Painéis da turma 94*

## EXTENSÃO

# Bandeira Científica: a mudança dura mais do que 10 dias

*Caroline Maris Takatu de Oliveira (94) e Milton Crenitte (94)*

Todo ano, sai da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) um grupo de alunos e de profissionais, rumo a alguma cidade do Brasil, em mais uma expedição do Projeto Bandeira Científica. Mas, afinal, o que leva essas pessoas a deixarem suas atividades, suas férias e seu conforto, para ingressar em tal empreitada?

A Bandeira Científica é um projeto de extensão acadêmica que nasceu em 1957. Durante 12 anos, organizou expedições para cidades carentes do Brasil, visando à pesquisa científica. Entretanto, em 1969, teve de ser interrompido devido ao regime militar, e só em 1998, quando um grupo de alunos mexia em alguns arquivos antigos da FMUSP, foi reativado.

Deste processo participou o então aluno e atual coordenador do projeto e assistente da patologia da FMUSP, Luiz Fernando Ferraz da Silva (Burns). Há 10 anos participando da Bandeira, ele acompanhou diversas mudanças na organização e no enfoque do projeto. Desde 1998, este foi crescendo e conquistando novos adeptos, além de ter ganhado novos enfoques a seus princípios.

Na época de seu nascimento, suas atividades voltavam-se mais para a pesquisa e contava-se somente com a participação da FMUSP. Com

o passar dos anos, a Bandeira foi adquirindo um caráter cada vez mais assistencialista e multidisciplinar, de forma que, hoje Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Agronomia, Engenharias Ambiental e Civil e Jornalismo estão unidos para auxiliar cidades com demanda reprimida em saúde, em educação e em infra-estrutura. Na área médica, Dermatologia, Clínica Geral, Pediatria, Psiquiatria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ginecologia, Radiologia e Fisiatria atuam nas expedições.

Assistencialismo, Educação e Pesquisa são os pilares atuais do projeto. Porém, mencionar a palavra Assistencialismo e dizer que diferentes cidades são beneficiadas a cada ano pode levar à falsa impressão de que há uma carência de continuidade nos fundamentos da Bandeira. Na verdade, em cada expedição, são elaborados diversos relatórios pelas áreas participantes, que são usados pela cidade para a realização de ações e que possibilitam uma requisição de recursos públicos mais facilmente. Além disso, as pós-vistas e a parceria com a universidade local garantem, mais uma vez, a continuidade da intervenção.

O processo de seleção de cidades é feito pela Comissão Organizadora composta por alunos das áreas participantes e, para tal, são levados em conta dados como IDH, porcentagem de cobertura do

PSF, número de habitantes do município e proporção de população rural e urbana. Com destino já definido, a Bandeira realiza sua expedição num período de 10 dias, no mês de dezembro. O projeto já beneficiou municípios nos estados do Maranhão, Minas Gerais, Alagoas, Rio Grande do Norte, Rondônia, entre outros.

No ano passado, o beneficiado foi o município de Itaobim (MG), no Vale do Jequitinhonha. Da expedição participaram 202 acadêmicos e profissionais da USP e da UFMG. 7210 atendimentos médicos, palestras educativas, doação de 531 óculos e de 52 próteses dentárias foram algumas das atividades desenvolvidas na expedição. O projeto considera muito importante o quesito assistencial, porém, não deixa de lado o ensino, priorizando sempre os acadêmicos na realização dos atendimentos, na execução de palestras e no desenvolvimento de pesquisas, tudo com a supervisão dos profissionais de cada área.

Voltando agora à pergunta feita no início: o que leva tantas pessoas a participarem de um projeto como esse, deixando de lado, por alguns dias, toda a sua rotina? Sinceramen-



te? Impossível responder a essa pergunta com palavras. Só sendo um bandeirante para saber o quanto gratificante é vivenciar a realidade de uma cidade e ajudar, ainda que um pouco, a melhorá-la; o quanto recompensador é ser recebido de braços abertos por sua população; o quanto inexplicável é ir embora e saber que aquelas pessoas sempre se lembrarão de você. Só deixando tudo de lado, por míseros 10 dias, para entender que a vida de muita gente, inclusive e principalmente a sua, vai mudar, muito, e para sempre.

*Caroline Maris Takatu de Oliveira e Milton Crenitte são acadêmicos da FMUSP. Caroline é diretora do projeto de 2009 e Milton foi diretor do projeto de 2008*

Coquetel de Apresentação de Resultados  
22/05/09, às 19h30, no Teatro da FMUSP.

## Cultura

# A Faculdade do Admirar-se

Jostein Gaarder nos apresenta a facilidade - e as maravilhas - do ato de filosofar

Gabriel Taricani Kubota (96)

Infelizmente são raros os livros que ousam tecer seu enredo entre questões mais profundas que circundam a nós e ao mundo em que vivemos. Por outro lado, também não restam muitos que tenham desfrutado de uma introdução de boa qualidade à filosofia, durante seu curso básico. É, portanto, com viés de oferecer àqueles interessados a nobre oportunidade de tomar conhecimento das principais linhas de pensamento que dominaram a tradição filosófica ocidental desde a Antiguidade Clássica que Jostein Gaarder pincelou sua mais famosa obra, "O Mundo de Sofia".

Usando de um vocabulário acessível a jovens adolescentes, Gaarder apresenta ao leitor, de maneira sucinta e clara, um delicioso prato com os trejeitos das teorias que marcaram o pensamento greco-romano, tudo regado a um palatável enredo que prende e suscita curiosidade e emoção no âmago tanto de jovens como de adultos. No livro, Sofia, uma jovem solitária, tem os alicerces de seu monótono dia-a-dia abalados pela chegada, no correio, de um cartão postal endereçado a uma completa estranha acompanhado de singelas porém estimulantes indagações sobre a ori-

gem do mundo e a essência do ego. A partir daí Sofia é lançada num intrigante mistério acerca da identidade do incógnito remetente, que continua a enviar e responder mais indagações existenciais à Sofia, oferecendo a ela e ao leitor um completo e didático curso sobre a filosofia clássica.

O mestre norueguês surpreende ao quebrar o preconceito que normalmente circunda o concebido impenetrável ato de filosofar e, ao unir com a graça de um verdadeiro gênio literário o útil ao agradável, incorpora a personalidade do misterioso remetente que tutora a sua nova discípula Sofia. Ao leitor apresenta toda a beleza de indagar-se sobre aquilo que tomamos por certo: quem somos, o que nos circunda e as razões que nos movimentam. Um convite de fato irrefutável a percorrer os caminhos intelectuais que forjaram os clichês do pensamento mundano ocidental, e questionar os ordinários dogmas do viver moderno, permitindo nesse exercício prazeroso dar tempero às tonalidades cinzas da mesmice de nossa existência e recuperar o que o autor chama de a, há muito perdida, faculdade de admirar-se com ela.

Gabriel Taricani Kubota é acadêmico da FMUSP

# TAXI DRIVER

"Are you talkin' to me?"



Bruno Miguel Muniz Oliveira (96)

"Taxi Driver" é um filme do diretor Martin Scorsese, produzido em 1976 e brilhantemente interpretado por Robert De Niro. O filme foi produzido numa época em que o cinema hollywoodiano abandonava um pouco a leveza e superficialidade que o caracterizou por muito tempo e passava a abordar temas mais obscuros e crus, como violência, drogas, prostituição e política.

O filme trata da vida de Travis Bickle (De Niro), ex-combatente no Vietnã que se vê em uma América sem qualquer objetivo ou rumo. Sofrendo de insônia decide trabalhar como taxista na noite nova-iorquina. Em sua nova profissão, além de não obter sucesso na cura da insônia, Travis entra em contato profundo com a vida suja das ruas da cidade, aumentando sua solidão e repulsa por drogados, negros e prostitutas. Apaixona-se por uma secretária da campanha de um senador à presidência, Detsy, interpretada por Cybill Shepherd. Chega a sair com ela algumas vezes, até que a leva a um cinema pornô, onde acaba o romance. O rompimento agrava o perfil doentio de Travis, que decide matar o senador e candidato. Nesse processo de preparação, arma-se e inicia um treino fi-

sico que revela a paranóia em que já está inserido o personagem. Acaba por conhecer a prostituta Íris, de 13 anos, interpretada por Jodie Foster (que na época tinha apenas 12), o que faz com que suas idéias justiceiras ganhem novos alvos. O que se segue é um final apoteótico que revela brilhantemente a paranóia de Travis, mas que é seguido de uma cena, desnecessária na minha opinião, que não deixa dúvidas de que o filme é cria de Hollywood. Nela Travis é caracterizado como herói e a secretária se arrepende de tê-lo dispensado.

Apesar disso o filme é dos melhores de Scorsese e de De Niro, tendo ganho a Palma de Cannes em 76. De Niro, aliás, tem uma atuação genial, que justificou o Oscar por ele ganhar anteriormente em "O Poderoso Chefão: Parte II". Segundo dizem, a clássica frase "Are you talkin' to me?" foi improvisada por ele durante a gravação. "Taxi Driver" é representante do melhor do cinema americano, que infelizmente abandonou esse estilo mais realista da década de 70 e 80 e voltou para a leveza e superficialidade que o caracterizou no passado. Fica aí a dica.

Bruno Miguel Muniz Oliveira é acadêmico da FMUSP

A novidade do ano em Anatomia  
Visite nossa loja no portão CAOC e aproveite a promoção de lançamento

**dathabook**  
Sua loja online favorita

Atlas de Anatomia

USP / Metrô Clínicas  
Tel.: 3063 5016

www.dathabook.com.br

POLI MED SANFRAN FEA

MED SANFRAN FEA POLI

SANFRAN FEA POLI MED

FEA

SANFRAN

POLI

FEA

MED

POLI

SANFRAN

MED

FEA

SÃO PAULO

SANFRAN

POLI

MED

**PACHA**

**29/05**

AGUARDE...

VENDAS A PARTIR  
DE 27/04

[www.G4AFESTA.COM.BR](http://www.G4AFESTA.COM.BR)



# Mudanças no Vestibular



MedEnsina

*Carolina Rocha (95),  
Priscilla Fiorelli (95) e  
Vitor Ribeiro Paes (95)*

**A**o final do Ensino Médio, uma das grandes preocupações dos jovens é a necessidade de ingressar em uma boa Universidade - e, para tal, é necessário enfrentar o vestibular, um exame temido seja pela carga de conhecimentos, seja pela pressão psicológica que este desencadeia. A tensão envolvida antes do exame torna-se pior quando a instituição altera as regras para o ingresso: estilo de prova, matéria exigida, número de questões - levando a mais uma preocupação: estou pronto para enfrentar o novo modelo? A turma 95, por exemplo, passou por esta situação, quando a Fuvest implementou as "questões interdisciplinares" e o novo modelo de prova, com 90 questões. Neste ano, algo parecido está ocorrendo, tanto nos vestibulares de universidades federais quanto nas estaduais de São Paulo (USP, Unesp e Unicamp).

Para as federais, o ministro da Educação, Fernando Haddad, pretende substituir os vestibulares pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cuja estrutura seria radicalmente modificada: em vez da tradicional prova de 63 questões e uma dissertação, realizada em agosto, o Enem seria realizado em dois dias - 3 e 4 de outubro de 2009, a princípio - e contaria 200 questões do tipo teste (100 em cada dia), com uma redação no segundo dia. O estilo das questões também sofreria alterações: além de cobrar interpretação pura e simples, o Enem exigiria a aplicação de conhecimentos prévios do Ensino Médio a elas. Seria como uma mescla entre os processos seletivos das universidades e o Enem. Com isso, Haddad espera que haja melhoras no ensino básico, priorizando o raciocínio e a formação crítica à decoreba de conceitos, e que os vestibulandos possam prestar o vestibular para cursos longe de seu estado natal sem a necessidade de se deslocar para fazer a prova - considerada uma das limitações, segundo os vestibulandos, seja por questão de tempo ou de custo.

A USP, através da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) também pretende alterar seu modelo de seleção: a começar este ano ou no ano que vem, a prova cobraria, na segunda fase, todas

as matérias (Português, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia e Interdisciplinares) para todas as carreiras, divididas em três blocos, e a pontuação obtida na primeira fase teria valor eliminatório (isto é, não contaria para a nota final, apenas seria usada para aprovar os candidatos para a segunda fase), nivelando os candidatos para a fase dissertativa. Corre também o boato de que, em alguns anos, a Fuvest, a Unesp e a Comvest (responsável pelo vestibular da Unicamp) unificariam a primeira fase, retomando uma idéia surgida em 2004. A justificativa para estas medidas, mais uma vez, é adequar o Ensino Médio às exigências da universidade, mais reflexiva e crítica e menos "decoreba" ou conceitual.

No entanto, existe grande divergência quanto à influência que estas alterações podem provocar no Ensino Médio. Da mesma forma que as cotas raciais/ sociais (outro tema bastante polêmico e que está novamente em voga), muitos acreditam que estas medidas, na prática, evitam tocar em um assunto extremamente delicado para o Estado: a melhoria das condições educacionais desde a sua base, o que impede o ingresso de mais pessoas com renda insuficiente para pagar um cursinho ou uma universidade particular. Apesar de as várias medidas governamentais, de início, aumentarem o ingresso destas pessoas, elas servem apenas como método paliativo, sem melhorar de fato as condições educacionais e sem criar uma base de conhecimentos sólida para aqueles que ingressam no Ensino Superior, prejudicando sua formação e, por conseguinte, seu ingresso no mercado de trabalho.

Uma das tentativas não-governamentais de capacitar os alunos de escola pública a ingressar numa faculdade pública são os cursinhos comunitários, iniciativa de indivíduos compadecidos das injustiças sócio-educacionais do país. Alunos da USP fazem parte desse grupo, tendo criado alguns cursinhos, como o cursinho da Psico, o cursinho do Onze, o cursinho da Poli, o cursinho da FEA e o cursinho do CRUSP. A FMUSP não fica de fora: em 2002, alunos da faculdade criaram o cursinho MedEnsina, com o apoio do Prof. Dr. Paulo Saldiva e do Curso Objetivo, que fornece o material didático. Um vasto grupo de plantonistas e professores, todos alunos da FMUSP, passam aos 180 alunos do cursinho - selecionados por uma prova de co-

nhecimentos gerais e uma avaliação socioeconômica o conteúdo do Ensino Médio, a fim de ajudá-los a atingir seus objetivos e realizar o sonho da universidade. Os resultados do esforço e empenho de nossos alunos podem ser observados no resultado dos vestibulares: foram 36 aprovações nos principais vestibulares (como FUVEST, UNIFESP, UNICAMP, UNESP), sendo 15 na USP. Além das aulas de segunda a sexta, das 18h45 às 23h, o cursinho também oferece aos seus alunos os plantões de dúvidas, que ocorrem às terças, quartas e quintas, das 18h às 18h45min, reforços às segundas e sextas, no mesmo horário, e atividades especiais aos sábados (filmes, simulados, aulas extras de reforço, aulas sobre livros, etc.).

Entre os aprovados deste ano de 2009 está a aluna Renata Cordeiro dos Santos, que fez escola pública e cursinho comunitário na Fundação Instituto de Administração e no MedEnsina. Ela prestou na UNIFESP o curso de História da Arte e, em outras universidades públicas, Ciências Sociais, e passou na UNIFESP esse ano. A entrevista segue abaixo:

**O que você pensa sobre o ensino médio que fez?**

Eu fiz colégio público e terminei em 2007. Acho que a qualidade não era boa, porque quando entrei no cursinho percebi que várias coisas não haviam sido mencionadas no colégio e outras que ensinaram errado. No cursinho, percebi que tinha perdido 11 anos da minha vida não aprendendo o que deveria. Foi só no cursinho que acordei pra vida.

**Qual a sua impressão sobre o curso MedEnsina? Você acha que existe muita discrepância no ensino por ser ministrado por não profissionais?**

Acho que o cursinho comunitário tem um diferencial que é a grande boa vontade dos professores, que realmente querem te ajudar e fazer com que você aprenda. Em colégio público é muito comum ver professores que somente estão lá para cumprir horário e esperar a aposentadoria.

É às vezes até melhor ter professores que na verdade são alunos universitários pelo fato de terem acabado de passar pelo vestibular e saberem exatamente o que é preciso para conseguir alcançar uma universidade boa. Além disso, todos os pro-

fessores se empenham bastante, preparam bem as aulas e a grande maioria gosta do projeto e domina bem a matéria.

**O que você acha que existe de positivo e negativo no curso MedEnsina?**

Algo positivo é essa vontade imensa dos professores em ensinar e a preocupação que cada um tem em dar uma aula boa, que valha a pena.

Algo negativo é o fato de ter um material muito resumido, é necessário se aprofundar mais na matéria não apenas com o material de apostila de cursinho.

**Qual a parte que você acha mais importante para entrar no vestibular: o aluno, o material ou os professores?**

É fundamental o aluno ter dedicação, com certeza. Se o aluno não quer saber de estudar, não adianta ter mais nada. Mas para ter algo completo, é necessário todo o conjunto. O aluno precisa ter dedicação não só para estudar, mas para buscar o material que precisa. Os professores já é algo mais incerto; é importante, mas não tem como controlar que tipo de professor você vai ter.

**O que você acha da reforma do vestibular? Você acha que a reforma do vestibular pode interferir de maneira significativa no ensino médio?**

Não concordo com as mudanças que a FUVEST quer fazer, é bom ter todas as matérias na primeira fase, mas tudo na segunda, não acho que seja bom. Apesar da USP querer alunos mais completos, é desnecessário a um aluno de humanas, por exemplo, fazer uma prova de exatas que não irá mudar em nada sua vida profissional. Existem colégios que não se preocupam com o vestibular. A escola precisa orientar os alunos para o ingresso na faculdade, com a realização de palestras, por exemplo.

**Se você pudesse mudar algo no ensino público, o que você mudaria?**

Acho que é necessária uma reforma completa no ensino, muita coisa precisa ser renovada e começar tudo do zero, principalmente quanto aos professores. Existe muito comodismo por parte deles. Para eles se preocuparem mais com o modo que passam a matéria seria necessário estimulá-los e estabelecer mais regras. Eles precisam ensinar de verdade e incen-

tivar os alunos a seguir um exemplo.

**Gostaria de mandar uma mensagem para os vestibulandos ou o curso MedEnsina?**

Sim. Para os vestibulandos eu digo: É possível! Não desanimem, quando você acredita em algo, acontece, sejam fortes que vocês podem fazer dar certo. Se existe algo que se quer muito, é necessário correr atrás. Passei agora no vestibular e vejo que, para uma conquista que se quer muito, tudo vale a pena. Para o MedEnsina eu quero dizer que criei afe-

to por muitos de vocês, as pessoas são muito legais e acho incrível essa força e o interesse em ajudar aqueles que não podem pagar um cursinho ou um ensino de boa qualidade. Ainda bem que existem pessoas como vocês, para mudar um pouco a vida de alguns.

A equipe do cursinho MedEnsina não é composta por profissionais, entretanto, todos tem uma motivação muito forte que faz com que cada um dedique-se ao máximo para melhorar a cada dia. Todos participam, elaborando e corrigindo simulados,

preparando apostilas com exercícios extras, realizando atividades lúdicas que visam o entretenimento e o enriquecimento cultural dos alunos. Os organizadores se preocupam com o andamento do projeto, buscando sempre o melhor para os alunos e procurando acompanhar as mudanças nos vestibulares. A que está ocorrendo agora preocupa bastante, e por isso o grupo está trabalhando para que os alunos não fiquem para trás e possam ter a oportunidade de um estudo melhor.

A Renata é uma das pessoas que conseguiram, através da ajuda de cursinhos

comunitários, conquistar o sonho de muitos e realidade de poucos: entrar em uma universidade pública e qualificada, além de conseguir aprimorar a sua educação. A mudança que os vestibulares estão planejando pode ou não melhorar a condição dos vestibulandos, mas para que a mudança seja efetiva, muito ainda precisa ser feito na base da educação do Brasil.

*Carolina Rocha, Priscilla Fiorelli e Vítor Ribeiro Paes são acadêmicos da FMUSP e membros da Diretoria MedEnsina 2009*

## VESTIBULAR

# Novo Enem

## Fim do Vestibular tradicional

*Flavio Mitio Takahagi (96)*

A partir de 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), elaborado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), terá uma cara nova: será "ampliado e aprimorado" para 200 testes a serem resolvidos em dois dias, incluindo redação. Além disso, deixará de avaliar apenas as habilidades, mas também cobrará o conteúdo escolar. A prova passará a ser no mês de outubro e não mais em agosto.

A maior novidade é que poderá ser adotado como um vestibular unificado pelas universidades federais. A proposta foi feita pelo ministério da Educação e está sendo discutida em Brasília entre os reitores destas instituições. Até o fim de abril estes deverão levar ao MEC uma posição definitiva.

A universidade poderá optar por adotar o Enem como uma prova única de seleção, mas também poderá aplicar uma prova prática, no caso de arquitetura ou design, ou uma segunda fase além do Exame Nacional. Aquela que já adota o modelo de avaliação seriada não fica impedida de reservar algumas vagas para a outra forma de seleção. Podem ainda ser atribuídos pesos diferentes para cada parte da prova de acordo com a área do curso.

No caso das instituições que adotarem a prova do Inep como prova única de seleção (Sistema de Seleção Unificada), o sistema de vagas terá um funcionamento peculiar. Segundo o Ministro da Educação, Fernando Haddad: "Na prática, o estudante concorre a todas as vagas das universidades federais. A partir do momento que ele percebe que suas chances são menores em um curso específico, ele

pode migrar"

Assim, a partir da divulgação dos resultados, o candidato se inscreve pela internet num sistema semelhante ao do ProUni (Programa Universidade para Todos) e escolhe cinco opções de cursos de quaisquer instituições federais que ele quiser. Por meio desse sistema, o vestibulando poderá monitorar diariamente a concorrência do curso em que está inscrito e poderá trocá-lo como desejar. O ministro enfatiza: "O processo seletivo que propomos é dinâmico".

Para o Vestibular 2010, as datas já foram estabelecidas: a prova será nos dias 3 e 4 de outubro de 2009 e os resultados da prova objetiva e da redação serão divulgados, respectivamente, em 2 de dezembro de 2009 e 8 de janeiro de 2010.

A parte objetiva será dividida em quatro partes com 50 testes cada uma: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências naturais e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias. E ainda está se discutindo se será aplicada uma nova tecnologia de prova, desenvolvida nos anos 1950, que garante que dois estudantes possam fazer provas diferentes, com perguntas distintas, sem perder a legitimidade do exame. O presidente do Inep, Reynaldo Fernandes, é um entusiasta desta técnica. Segundo ele, "é uma mudança de um modelo clássico, para outro mais sofisticado. É mais difícil para as pessoas compreenderem, mas elas se acostumam".

Outra questão de interesse é referente à mobilidade dos estudantes de diferentes estados. De acordo com o Pnad 2007 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), apenas 0,04% de todos os

O ministro da Educação espera que o novo Enem represente o fim do vestibular tradicional e adiciona: "Será uma prova que combina as virtudes do Enem com as virtudes do vestibular, criando um novo conceito"

universitários do primeiro ano residem no estado onde estudam há menos de um ano, enquanto que nos Estados Unidos quase chega a 20%. Quanto a isso, o Brasil tem interesse em aumentar essa cultura no país e o Ministério da Educação afirma que poderá aumentar as verbas para assistência acadêmica das universidades, para que esses estudantes possam se manter durante o tempo em que estiverem estudando.

O Enem continuará podendo ser utilizado pelas instituições estaduais e particulares da maneira como elas quiserem.

### REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Sem dúvidas, esse novo modelo, que mantém a flexibilidade do Enem, favorece a discussão sobre a reestruturação do ensino médio e o fim do vestibular tradicional.

A presidente do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), Maria Auxiliadora Seabra, afirma que o programa do ensino médio é completamente subordinado aos vestibulares, o que dificulta a concretização das mudanças já pensadas para o segundo grau.

O ministro da Educação espera que o novo Enem represente o fim do vestibular tradicional e adiciona: "Será uma prova que combina as virtudes do Enem com as virtudes do vestibular, criando um novo conceito".

### HISTÓRICO

Iniciado em 1998, o Enem tinha como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior por meio da utilização, de forma complementar, dos seus resultados nos processos seletivos, ou seja, garan-

tindo alguns pontos a mais na nota final. Além disso, os alunos do sistema público de ensino têm isenção de pagamento na taxa de inscrição.

Com o modesto número de 157,2 mil inscritos passou a alcançar a marca histórica de três milhões de inscritos em 2004, quando foi instituído o Programa Universidade para Todos (ProUni) pelo Ministério da Educação. Representou a popularização definitiva do Enem ao conceder bolsas em universidades particulares de acordo com a nota obtida no Exame Nacional. Com o status de vestibular unificado para as universidades federais, esperam-se mais de quatro milhões de inscritos.

Por meio de suas 63 questões, o Enem sempre se gabou por ser uma prova interdisciplinar que dá ênfase à capacidade crítica e analítica e não apenas de assimilação e acúmulo de informações. Propôs selecionar os candidatos de acordo com as famosas competências e habilidades.

Hoje, já são mais de 600 universidades públicas e particulares cadastradas no Inep para utilizar os resultados do Exame Nacional em seus processos seletivos, seja de forma complementar ou substitutiva. Muitas delas já substituíram ou estudam substituir o vestibular pelo Enem.

Completados seus dez anos, o Exame Nacional do Ensino Médio se mostrou bastante flexível para facilitar a reorganização e reforma do currículo do ensino médio. Além disso, foi um dos maiores responsáveis pela inclusão social nas universidades durante este período.

*Flavio Mitio Takahagi é acadêmico da FMUSP*

# USP 75 anos

## A Universidade e seus dilemas em data comemorativa

Vitor Ribeiro Paes (95)

A Universidade de São Paulo (USP) é sinônimo, em muitos locais do mundo, de qualidade e progresso científico-tecnológico, sendo considerada por muitos estudiosos estrangeiros como a melhor universidade da América Latina. Neste ano, a USP coroa seu sucesso com seu jubileu de diamante, uma data comemorada no dia 25 de janeiro deste ano.

A idéia de criar uma universidade do Estado de São Paulo sempre existiu, mas ganhou mais força após a Revolução Constitucionalista de 1932 contra o governo provisório de Getúlio Vargas, que tornou evidente a falta de uma sustentação "intelectual e científica" para os interesses da elite paulista. Ao mesmo tempo, tendo em vista a perda da liderança política, São Paulo desejava assumir a liderança intelectual do Brasil. O Estado já reunia escolas de grande prestígio à época, como a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, a Escola Politécnica e a própria Faculdade de Medicina e Cirurgia, que recentemente saíra da Santa Casa de Misericórdia para o edifício da Avenida Dr. Arnaldo, construído graças ao financiamento da Fundação Rockfeller, e várias personalidades influentes como o jornalista Júlio de Mesquita Filho. Entretanto, ainda faltava uma escola que sediasse várias carreiras de caráter interdisciplinar, como a Filosofia, a Matemática e a Biologia, e um político que desse total apoio a este projeto.

Este político foi o interventor de São Paulo, Armando Salles de Oliveira (sua estátua na entrada da Cidade Universitária não é mera coincidência), que tornou possível a criação, pelo decreto 6283 de 25 de janeiro (data da fundação da cidade de São Paulo) de 1934, da Universidade de São Paulo, que congregou, além das Faculdades de Medicina e

Direito e da Escola Politécnica, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a Escola de Farmácia e Odontologia (que se desmembrou, futuramente, nas Faculdades de Odontologia e de Ciências Farmacêuticas), a Faculdade de Medicina Veterinária, o Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais (futura FEA), o Museu Paulista, o Instituto Butantã, o Instituto de Educação e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Naquele ano, também foi criada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências (FFLC), que congregava várias áreas do conhecimento e era o elemento de união das várias unidades da recém-criada Universidade. Nos próximos anos, várias unidades foram criadas, e várias faculdades do estado que se iniciaram à parte acabaram sendo agregadas à USP, como a Escola de Educação Física e o Instituto Oceanográfico, e unidades foram criadas, como a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), sendo as "caçulas" a Faculdade de Engenharia Química de Lorena (Faenquil), agora Escola de Engenharia de Lorena, e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), vulgarmente denominada "USP Leste" e cuja primeira turma se formou neste ano. Curiosamente, a FFLC funcionou inicialmente no prédio da Faculdade de Medicina e sob a direção de um professor da Casa, Antonio de Almeida Prado, criando inúmeros atritos entre os estudantes, até que, em 1937, a FFLC foi transferida para a Alameda Gleite e, a partir dos anos 60, para a Rua Maria Antonia, reunindo uma série de professores estrangeiros de grande renome, tais como Fernand Braudel, Claude Lévi-Strauss, Adolfo Casais-Monteiro e Roger Bastide. Também foi na FMUSP que foi empossado o primeiro reitor, o Prof. Dr. Reinaldo Porchat, catedrático da Faculdade de Direito da USP.

Desde aquela época, o leitor um

pouco mais atento já deve ter notado que as unidades da USP estavam espalhadas pela cidade, e que era mister reuni-las em um só local. Foi com este objetivo que, nos anos 40, uma imensa porção de terreno no (longínquo) bairro do Butantã foi reservada para a construção da Cidade Universitária, que congregaria as unidades da USP presentes na capital do Estado. O IPT foi a primeira instituição a ir para lá, mas o processo de transferência das unidades foi extremamente lento, e apenas com a Reforma Universitária, nos anos 60, foi acelerado.

De acordo com muitos estudiosos, a Reforma Universitária foi precipitada pelos protestos e violências entre os estudantes da USP e os de outras instituições contra o regime militar, com destaque especial para o conflito da Rua Maria Antônia entre estudantes da FFLC e do Mackenzie. Com o objetivo de desarticular o movimento de resistência e esvaziá-lo e sob o pretexto de reforçar a pesquisa e a integração entre os vários cursos, os departamentos "repetidos" das várias instituições foram reunidos em Institutos. Foi neste processo que os cursos de Exatas e Biológicas se separaram da FFLC, que se tornou, assim, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Para a Faculdade de Medicina, sob a ótica dos professores da Casa - em especial o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz, o principal opositor perante o Conselho Universitário - a reforma foi desastrosa por desarticular todo o ensino básico (primeiro e segundo anos) com a clínica (terceiro e quarto anos), forçando a migração dos cursos para os recém-criados Instituto de Química (IQ), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e Instituto de Biociências (IB), com profundas repercussões na qualidade de vida e de ensino do estudan-



te de Medicina. Por outro lado, a saída dos laboratórios de área básica, bem como o de seus catedráticos, deixou uma grande quantidade de salas e laboratórios vazios, que permitiram posteriormente a instalação dos sessenta e dois Laboratórios de Investigação Médica (LIMs), importantes bases da Pesquisa Básica e Clínica da Faculdade atualmente.

Outra instituição diretamente ligada à USP é a Fuvest. Resultado da união de três instituições que realizavam o vestibular das unidades da USP (Cescem para a área de Biológicas; Cescea para a área de Humanas; Mapofei para a área de Exatas) em 1976, ela aplicou o conceito de "questão de múltipla escolha" criada pelo Prof. Dr. Walter Lessa na Universidade Federal de São Paulo nos anos 40, e criou grandes esquemas de prova. Por suas mãos, já passaram as avaliações de várias Universidades Unicamp, Unesp, Unifesp, Santa Casa e Academia da Polícia Militar do Barro Branco - e as provas já passaram por profundas alterações, sendo a mais recente alvo de profundas discussões (leia mais em matéria específica nesta edição, nas páginas 10 e 11).

Dessa forma, pode-se notar que a USP possui profunda sintonia com a história do Estado de São Paulo e do Brasil, e que a própria história da FMUSP e de seu ensino também está profundamente ligadas à história da Universidade. Este fato fortalece ainda mais a necessidade de os alunos da Casa estarem atentos à política da Cidade Universitária, além de explicar o atual vai-e-vem dos calouros o que os impede, muitas vezes, de desfrutar das atividades que a Faculdade de Medicina oferece, muitas das quais vitais para o bom desenvolvimento da prática médica.

Vitor Ribeiro Paes (95)  
é acadêmico da FMUSP

# Medicina para que(m)?

Pedro Campana

Esse é o tema do EREM 2009 - Encontro Regional dos Estudantes de Medicina - que ocorrerá nos dias 29, 30 e 31 de maio na FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. O evento, de caráter anual, é organizado pela DENEM (Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) em conjunto com o Centro Acadêmico que deseja sediá-lo. Esse ano coube ao CAEZ a responsabilidade de sediá-lo e organizá-lo, juntamente com a Regional Sul -2.

O EREM ocorre em todas as 8 regionais do país, e serve como porta de entrada do estudante para conhecer o mundo do Movimento Estudantil. É nesse espaço que o acadêmico da medicina poderá aprender sobre os assuntos que a nossa executiva discute, além das nossas bandeiras de luta, princípios e afins. Além disso, ele serve como espaço para o aluno capacitar-se para ir aos grandes fóruns deliberativos da DENEM (ECEM, COBREM, etc.). O EREM da Regional Sul -2 abrange todas as escolas médicas dos estados de São Paulo e Paraná. É o fórum máximo deliberativo da regional, onde todos os estudantes escritos no encontro e pertencentes à regional tem direito a voz e voto.

Esse ano, o EREM vai tomar como base a função da profissão médica na nossa regional. Espaços como oficinas, grupos de discussão, mesas e outros estão focados no co-

tidiano médico e em como a formação acadêmica deve ser para que um melhor médico seja formado. Para tanto, teremos atividades como discussões sobre o Exame do CREMESP, a situação das faculdades pagas, a pesquisa acadêmica, os Hospitais de Ensino, a reforma curricular, o internato, o acesso e permanência na instituição de ensino, entre outras.

Além disso, nós do CAEZ, já estamos com uma programação cultural muito boa, incluindo 2 festas: uma na sexta e outra no sábado, que, com certeza, serão animadíssimas e prometem muito. A festa do sábado é uma das mais tradicionais da FAMERP, promovida pelo CAEZ todos os anos, chamada 50 cent's, na qual toda bebida é vendida a 50 centavos. Toda parte organizacional já está acertada, como alojamentos, salas de aula, alimentação e material de mídia.

Vale lembrar que o EREM desse ano está sendo montado no intuito de ser palpável a todos os estudantes, com temas polêmicos em nossa regional com os quais nos deparamos no dia a dia, seja em nossa instituição, em hospitais ou em outras instâncias de saúde. Então pessoal, é isso. Esperamos vocês no final de maio em Rio Preto para discutirmos, trocarmos idéias e experiências e nos divertirmos muito durante esses 3 dias de palestras. Até lá!

**Pedro Campana é acadêmico da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e membro da diretoria do Centro Acadêmico Euryclides Zerbini (CAEZ) 2009**



Caroline Gracia Plena Sol Colacique (96)

O nariz de palhaço e os cabelos coloridos de Patch Adams não negam: o médico norte-americano, imortalizado na figura de Robin Williams no filme "Patch Adams - O amor é contagioso", é a personificação da alegria capaz de transformar um quarto de hospital em picadeiro. Sua mundialmente conhecida trajetória inspira a muitos e emociona a todos. Nos dias 5 e 6 de maio, Patch Adams encantará platéias em apresentações e workshops inéditos a serem realizados em São Paulo.

Hunter "Patch" Adams revolucionou a forma de atendimento médico antes conhecida. Propôs uma forma única de integração entre a alegria, o amor e a criatividade dentro da prática da boa medicina, muitas vezes tão fria e impessoal, tornando-se ícone na luta pela humanização das práticas em saúde. Suas idéias foram inspiração para inúmeras mudanças no modo de entender saúde, entre as quais a introdução de palhaços em hospitais por todo o mundo. Esta prática é reconhecidamente eficaz no alívio do sofrimento de indivíduos doentes, em especial de crianças e idosos.

Uma de suas notáveis realizações foi a fundação do Instituto Gesundheit! (expressão alemã que significa "Saúde!" ou "Boa saúde!" dita para alguém que acaba de espirrar) em 1972. Localizado no estado americano de West Virginia, desde sua criação atendeu gratuitamente a mi-

lhares de pessoas e propõe revolucionar os métodos de cuidado à saúde através da substituição do que este entende por ganância e competição por generosidade e compaixão. A missão do Instituto é integrar o tradicional cuidado hospitalar e medicina alternativa (acupuntura, homeopatia) com artes cênicas, artesanato, agricultura e recreação.

O Instituto promove atualmente diversos cursos voltados para a humanização do atendimento em saúde e seus participantes vêm de todas as partes do mundo para aprender com Patch. Há também as viagens de "clowning", que levam grupos de palhaços constituídos por atores e profissionais da saúde para regiões de extrema pobreza por todo o mundo, como orfanatos, zonas de guerra e campos de refugiados. Ações como estas têm sua importância não só na repercussão local como também na divulgação das idéias e metodologias de atendimento de Patch Adams e do Instituto.

O Instituto Gesundheit! tem como fonte de renda a venda dos livros e filmes de Patch, assim como o dinheiro arrecadado em palestras e eventos. O objetivo do Instituto é tornar-se um hospital gratuito, de período integral, disponível a qualquer um que dele necessitar. Talvez soe como idealismo para muitos, porém muitas das realizações de Patch já foram um dia consideradas utópicas.

**Caroline Gracia Plena Sol Colacique é acadêmica da FMUSP e membro da diretoria CAOC 2009**

## SCIENTIFIC POST

Tese - formatação e impressão

Currículo - memorial e lattes

Encadernação - capa dura e brochura

Poster - montagem e impressão

☎ Rua Capote Valente, 386 / Tel. 3063.2091 / Fax: 3064.0720  
 ☎ Hospital das Clínicas 9º and. - sl. 9114 / Tel. 3069.6449  
 www.scientificpost.com.br / e-mail: posto@uol.com.br

Evento 2009

Workshop "Living a life of joy"

(Vivendo com alegria) - 4 horas de duração:

Encontro interativo com cerca de quatro horas de duração no qual Patch Adams, seguindo a linha motivacional, explora o tema da felicidade. Por meio de atividades práticas, exposição e discussão de idéias, Patch demonstra que é possível optar por viver todos os dias de forma alegre e recompensante.

Palestra "The Joy of Caring"

(A Alegria de Cuidar) - 2 horas de duração:

Esta palestra aborda a alegria proporcionada pelo ato de ajudar ao próximo. Trata-se de uma conversa inspiradora com o público, onde são abordadas estratégias para se evitar a sobrecarga de trabalho e o stress constante causados pela falta de recursos (materiais e humanos) na área da saúde. O foco desta palestra é a magia e o poder de cuidar, não apenas da vida do paciente, mas também da vida do cuidador.

05/05/09 - 17:30h e 20:30h	Club Homs São Paulo/SP	Duas apresentações da Palestra "The Joy Of Caring"
06/05/09 - 18h	Club Homs São Paulo/SP	Uma apresentação do Workshop "Living a life of joy"

Os preços variam de acordo com a data de sua inscrição. Veja e faça online:  
<http://www.copatch.com/>

# Novidade no EMA!

## Atividades educativas buscam promover a saúde e prevenir doenças

*Ariel Testasicca Trunkel (96)*

É um problema comum: todos já devem ter se deparado com dificuldades na orientação de pacientes quanto a hábitos (alimentares, de postura, vícios, sedentarismo), que já estão instalados ou que se pretende evitar, pois mesmo que saibamos muito bem o que deve ser aconselhado, problemas na compreensão e principalmente na aderência dos pacientes às prescrições são frequentes e complicantes, merecendo atenção especial. Medidas facilitadoras desse processo dariam um suporte imenso. Assim, unir essas pessoas para que nós, em grupo, possamos passar as informações de uma forma mais efetiva, seriam úteis.

É essa a intenção das atividades recentemente implantadas no EMA - atividades de promoção à saúde e prevenção primária com pacientes e não-pacientes das localidades de atendimento intituladas por nós de "dinâmicas" pelo seu caráter, em que se pretende chamar as pessoas participantes a interagir e se divertir. Com isso pretende-se construir um conhecimento em grupo com linguagem

simples e voltada para o dia a dia, facilitando a adesão à condutas médicas de maneira muito mais sólida devido à participação dos pacientes e à identificação real de situações vividas pelos mesmos. Desse modo foge-se do modelo acadêmico muitas vezes cansativo de aulas expositivas e palestras, partindo-se para um modelo mais aberto - que possibilita troca de conhecimentos e experiências de seus participantes - que acreditamos ser mais adequado e efetivo dentro de nossas finalidades, além de permitir mais criatividade e variedade, uma vez que as características acima expostas se enquadram nas mais diversas atividades.

As dinâmicas ocorreriam paralelamente aos atendimentos, sem prejudicá-los, ocorrendo em salas à parte, nos locais, dias e horários de atendimento. Seriam realizadas por grupos compostos por, em princípio, três membros do curso de Medicina (tanto do SASP quanto do Julita) e dois do curso de Fisioterapia, promovendo assim uma maior integração entre os membros do projeto. A mesma apresentação seria feita duas vezes, uma em cada localidade de atendimento, com

um mês de diferença (sendo a primeira no Julita), integrando e permitindo o conhecimento do local em que não se atende. Cada equipe tem total liberdade de desenvolver o tema como preferir, sempre contando com o apoio do nosso Departamento de Didática, responsável formal pelas atividades. Os grupos podem ser formados por quaisquer membros do EMA, inclusive calouros, não sendo necessários grandes conhecimentos.

Esse empreendimento é uma extensão do projeto como um todo, sendo um importante desenvolvimento do espírito de assistência à comunidade e do aprendizado próprio que sustentam o projeto e que devem estar presentes na atividade médica e fisioterápica. Para a realização das atividades é necessário apenas um mínimo de dedicação, pois os temas devem ser bem estudados e trabalhados, demandando de 2 a 3 reuniões por parte da equipe formada.

Os temas definidos para o primeiro semestre, escolhidos com base na experiência epidemiológica do EMA, são: "Promoção à saúde" (escolhido como inicial pela sua abrangência), "Hipertensão ar-



terial sistêmica (HAS) na cozinha" (com preparação de alimentos saborosos sem o uso do sal), "Diabetes e o pé diabético" e "Saúde da mulher" (que ocorrerá simultaneamente à campanha do Papanicolaou). Os temas posteriores serão definidos com base nos resultados de pesquisas a serem feitas após as dinâmicas, para consulta de preferências e levantamento de dados relevantes (melhor horário, se são ou não pacientes do EMA, entre outros) dos participantes.

EMAno, contamos com sua participação! É fácil e divertido! Para maiores informações, não hesitem em procurar seu coordenador de panela. Divulguem para seus pacientes! As dinâmicas ocorrerem último sábado de todo mês em ambos os locais de atendimento! Vamos fazer disso um sucesso!

*Não deixem de conferir os resultados da primeira dinâmica na próxima edição d'O Bisturi*

*Ariel Testasicca Trunkel (96) é acadêmico da FMUSP e membro da diretoria do EMA 2009*

# Ladrão invade Casa do Estudante!

Imagine você chegar em casa hoje, depois de um dia de estudo, trabalho ou qualquer outra atividade rotineira e encontrar sua casa aberta, as grades das janelas estouradas, suas roupas e pertences pelo chão. Agradável? Claro que não!

Ninguém gostaria de vivenciar essa situação, afinal, todos gostamos de segurança. Mas, infelizmente, foi justamente isso que aconteceu no final de semana do dia 11 para 12 de Abril na Casa do Estudante de Medicina da FMUSP (CEM).

Um ladrão entrou às 22h do sábado, e permaneceu por mais de uma hora nas dependências da CEM, tendo invadido dois quartos e roubado pertences dos moradores.

Certo, mas como sabemos o horário exato da invasão? A resposta está registrada nas câmeras, que filmam a casa continuamente.

Pois é, talvez todos vejam as câmeras instaladas nas residências como um fator que coíbe roubos, e era assim que pensávamos também aqui na CEM, mas tal fato

se mostrou insuficiente para garantir a segurança na Casa naquela noite de Sábado.

Às vinte e duas horas, aparece nas filmagens um rapaz subindo a Rua Teodoro Sampaio. Este, ao invés de continuar seu curso para a Rua Dr. Enéas, vira em direção ao portão da CEM.

Daí em diante foi fácil, afinal, o portão já tem até os frisos, que convidam qualquer ladrão, até mesmo os desajeitados, a pulá-lo com relativa facilidade. Detalhe importante: ele passou embaixo da filmadora, e só faltou dar tchau. O rapaz só cruzaria o portão novamente uma hora depois, com objetos roubados dos moradores em uma mochila.

Mas como ninguém da CEM viu esse visitante? Afinal, moramos em mais de cinquenta pessoas na casa e, a todo momento espera-se que haja uma alma para recepcionar essas visitas não muito bem vindas. Como ninguém o viu?

O que aconteceu foi que ninguém se deparou com o ladrão pois havia poucos

moradores na casa em virtude da maioria ter voltado para suas residências familiares em outras cidades durante a semana de feriado prolongado.

Alguma surpresa no fato de terem entrado na Casa do Estudante? Bem, para nós da casa não houve nenhuma surpresa, pois diariamente as pessoas entram aqui. De médicos a camelôs, a passagem é livre para todos. A surpresa foi, na realidade, em nos terem roubado.

Quem é da faculdade e teve a oportunidade de conhecer a CEM sabe que não há, infelizmente, burocracias que impeçam a entrada de visitantes. Se você quiser vir agora para a casa e entrar aqui, pode vir, não precisa nem ao menos da companhia de um dos moradores, é só entrar.

E você não precisa nem ao menos se dar ao trabalho de pular o portão (mas que também não seria nada difícil) para conseguir penetrar na residência, basta esperar que algum médico ou funcionário do Instituto da Criança abra gentilmente o

portão lateral ou o portão para carros e o deixem passar. Isso é estranho? Sim, isso é tremendamente estranho. Imagine só você chegar na sua casa e se defrontar com alguém que você não conhece abrindo o portão externo: é o que acontece diariamente na CEM.

Deixe-nos explicar: nós da Casa do Estudante alugamos o estacionamento que fica no entorno da residência para levantarmos uma quantia de dinheiro para ajudar nas despesas da casa. O locatário é o Instituto da Criança e portanto, quem utiliza o estacionamento são os médicos e outros funcionários do ICr. Assim, a todo o momento do dia, há médicos entrando e saindo pelo portão da casa.

Para nós da Casa, portanto, não é estranho que pessoas desconhecidas entrem pelo portão principal. Ao menos muitas utilizam o crachá da faculdade, o que já é alguma coisa, e faz com que pensemos que elas são bem intencionadas.

O problema está, no entanto, naquelas pessoas que entram sem crachá, e não

são poucas. Para se ter uma idéia, não é incomum pessoas que andam pela Teodoro entrarem na CEM perguntando se o hospital não é lá, ou camelôs venderem objetos ou se esconderem de policiais na casa.

Quanto ao roubo do sábado: o ladrão já havia invadido nossa residência em uma outra ocasião. Ele entrou no quarto de uma aluna que, assustada com a invasão, foi averiguar as câmeras internas da casa. Nesse momento ela se confrontou com o invasor, mas por sorte nada de pior aconteceu. Mais uma vez as câmeras registraram o ocorrido, mas não evitaram o fato inconveniente.

O roubo ocorrido no dia 11 foi na realidade fruto de uma série de condições facilitadoras para que alguém entre em nossa residência. Mas qual é a alternativa?

Parece ser consenso que a solução consiste em instalar sistemas de vigilância e portaria definitivos, similar ao que ocorre atualmente na Casa dos Residentes: lá os estudantes e visitantes têm sempre que se identificar antes de terem acesso à residência. Pensamos que seja bastante conveniente as pessoas terem de mostrar o crachá do HC para terem acesso à casa, afinal, já estamos acostumados a fazer isso para entrar nas depen-

dências dos hospitais e centros cirúrgicos, e não seria um esforço sem propósito, tendo em vista a segurança do local e dos que ali residem.

Segurança é justamente a questão que nos faz relatar neste jornal o roubo ocorrido: precisamos de vigilantes 24 horas por dia presentes nas dependências da casa.

Agradecemos antecipadamente nossa querida FMUSP e seus médicos por todo o apoio que puderem dar na solução de nosso impasse!

Muito obrigado,  
Moradores da Casa  
do Estudante de Medicina.

P.S.: até o final deste texto escrito as medidas conquistadas pelos estudantes da CEM foram de segurança noturna diária e de segurança 24 horas nos feriados. Esperamos que os procedimentos burocráticos para contratação dessa vigilância não esperem por um boletim do IML de algum morador para que sejam agilizados, já que para conseguirmos essa segurança atual foi necessário ocorrerem roubos na casa, confirmados pelo Boletim de Ocorrência feito na DP.

## MEDICINA JR.

### Teste Seus Conhecimentos de Gestão em Saúde



#### 1 - Em relação ao trabalho voluntário, o que não se pode afirmar:

- Gera vínculo de emprego;
- Há celebração de "Termo de Adesão" entre o trabalhador voluntário e a entidade
- É uma das formas de contratação
- É uma atividade não remunerada, prestada por pessoa física
- Pode ser prestado a instituição privada de fins não lucrativos.

#### 2 - Em relação a atual situação do mercado, não é correto afirmar:

- Há uma grande quantidade de recém formados;
- Há dificuldade em comunicar a qualidade e competência ao empregador
- É importante eliminar a concorrência
- A gestão do tempo é uma premissa essencial
- Informação não é mais diferencial

#### 3 - Quais são três formas de organização empresarial do sistema suplementar de saúde:

- cooperativa médica, autogestão, sociedade médica
- medicina de grupo, sociedade médica, seguradoras
- sociedade odontológica, cooperativa odontológica, odontologia de grupo
- filantropias, administradoras, autogestão
- cooperativa médica, sociedade odontológica, medicina de grupo

#### 4 - O país com a maior despesa em saúde e o com o maior índice de satisfação do usuário do sistema de saúde é, respectivamente:

- EUA e Alemanha
- Alemanha e Espanha
- EUA e Canadá
- Espanha e EUA
- EUA e Reino Unido

#### 5 - Durante o progresso natural de um empreendimento são comuns alguns momentos de declínio. Esses declínios devem ser evitados com:

- um fluxo de caixa
- um ponto de inflexão
- um crescimento espontâneo
- um aumento no volume de vendas
- uma nova estratégia de marketing

#### 6 - Qual dentre as opções abaixo não pode ser considerada uma missão de uma Empresa Jr.:

- "Gerar e disseminar conhecimento em administração em saúde para os alunos da graduação da FMUSP e da EEUSP, por meio de atividades inerentes a uma Empresa Júnior"
- Complementar a formação acadêmica, profissional e pessoal do aluno, colocando em prática os conhecimentos acadêmicos, desenvolvendo competências necessárias para seu futuro e provendo um produto/serviço de qualidade para nossos clientes, preocupando-se com a consciência ética e social
- Ética, Pioneirismo, Valorização da FMUSP e da EEUSP, Enfoque educativo, Responsabilidade Social e Humanismo, interprofissionalidade e Pró-atividade
- Promover o adiantamento da realidade empresarial, o enriquecimento da formação acadêmica e o desenvolvimento das capacidades humanas através do compromisso com a satisfação dos nossos clientes

#### 7 - Quais dentre as alternativas abaixo não contemplam as características de um bom consultor:

- Domínio e experiência na área em que se pretende dar consultoria
- Envolvimento emocional para realizar orientação para o aspecto humano dos problemas
- Ética profissional
- Competência intelectual
- Capacidade de simplificar a complexidade do problema.

Para responder as questões 8, 9 e 10, considere o seguinte caso: Dr. Shitaki possui um consultório médico e procura a MEDICINA JR. em busca de uma solução para aumentar o número de pacientes para o seu trabalho. Ele já havia contratado a EMPRESA X, que prestara serviço com este mesmo fim. Esta empresa, por um período de 1 ano, contabilizava, mensalmente, os gastos do consultório e mediava as ações financeiras do consultório a fim gerar um lucro que fosse empregado em propaganda do médico e sua estrutura de trabalho. Resultados inexpressivos gerados por essa proposta de trabalho fizeram o Dr. Shitaki desistir do contrato com a EMPRESA X. Agora, ele procura a MEDICINA JR. para ajudá-lo a atrair mais pacientes, mas não deseja firmar um contrato por longo tempo e deseja que ele mesmo, por meio de seu consultório/empresa, realize as ações a fim de alcançar o seu objetivo, a partir da proposta da empresa júnior.

#### 8 - Diante do que foi exposto no caso acima, o trabalho que o Dr. Shitaki procura que a MEDICINA JR. realize é:

- Assessoria
- Aconselhamento
- Propaganda
- Consultoria
- Advisoring

#### 9 - O trabalho realizado pela EMPRESA X foi de:

- Assessoria
- Bench marking
- Propaganda
- Consultoria
- Aconselhamento

#### 10 - Se o Dr. Shitaki realizasse uma propaganda de seu consultório, ele deveria seguir algumas leis de ética médica regulamentadas pelo CREMESP. Sendo assim, qual das seguintes mensagens ele poderia transmitir em um outdoor na sua cidade:

- "Dr. Shitaki: O médico dos médicos"
- "Com problemas de coração? Dr. Shitaki é a solução."
- "Pensou em saúde, pensou no consultório do Dr. Shitaki"
- "Dr. Shitaki. Médico clínico-geral. Cuidando da sua saúde."
- "Quer o melhor tratamento em saúde? Consulte o Dr. Shitaki."

Para cada resposta correta some 1 ponto  
1A; 2C; 3D; 4C; 5B; 6C; 7B; 8D; 9A; 10D

De 0-3 pontos: Seu conhecimento de Gestão em Saúde está meio enferrujado. Seria bom participar da Med Jr. para aprender novos conceitos e práticas relacionadas a administração para sua vida pessoal e carreira profissional.

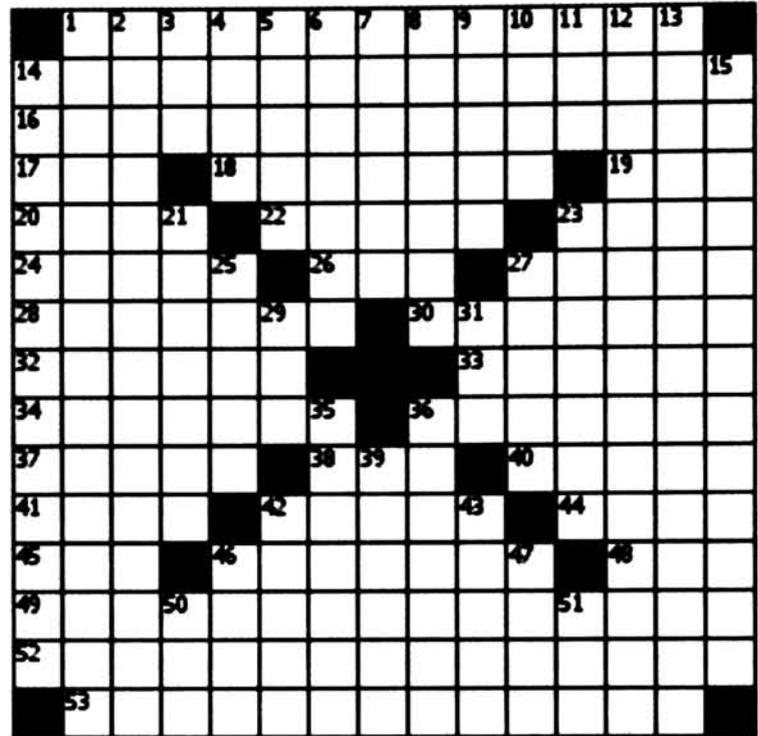
De 4-7 pontos: Você sabe o básico do assunto, mas ainda tem muito a aprender. Na Med Jr. você poderá utilizar algumas ferramentas de Administração, muito úteis para solucionar problemas práticos de gestão.

De 8-10 pontos: Você tem um perfil de gestor. Desenvolva suas habilidades, com casos práticos e treinamentos especializados na Med Jr.

CAOCTICA



Maurício Menezes  
Aben-Athar Ivo (Ivo 96)



Horizontais

- 4. Como, literalmente, certas pessoas supersticiosas gostam de "pular da cama", toda manhã (4 pals.: 3-1-2-7).
- 14. Caráter do cumprimento das promessas feitas pelos políticos durante o período eleitoral.
- 16. Defensor de qualquer doutrina que proponha o domínio de um grupo ou uma sociedade por alguns poucos de seus membros, supostamente mais sábios, fortes ou inteligentes que a maioria.
- 17. Estabelecimento luxuoso no qual os ricos procuram perder, em poucos dias, o peso que acumularam em meses de excesso alimentar.
- 18. Chegar a; alcançar.
- 19. Divisão do ano.
- 20. (?) Lewis: foi eleito o maior esportista do século XX na área do atletismo, em 1999, por seus recordes em corridas e no salto em distância.
- 22. Elemento químico de símbolo Er.
- 23. Abreviatura de "sintético", usada em "superl. abs. sint." (superlativo absoluto sintético).
- 24. Protelar, prorrogar.
- 26. (?) -americano: relativo a todos os países da América.
- 27. Antônimo de "sancionar".
- 28. Transposição das águas do rio (?) Francisco: projeto que, para muitos políticos, representaria a redenção do Nordeste brasileiro (dica: www.jb.com.br/d/estaques/chico/chico1.html).
- 30. Tratada com carinho exagerado.
- 32. Copo para beber vinho ou licor.
- 33. Marilyn (?): o maior símbolo sexual do Cinema.
- 34. Ato de sulcar a terra, preparando-a para o cultivo.
- 36. É raro no corpo do indígena.
- 37. Sentimento que, associado à raiva, forma o ressentimento.
- 38. A menor combinação de cartas válida no jogo de pôquer.
- 40. A maior companhia cervejeira do Brasil.
- 41. (?) Ramazzotti, cantor italiano.
- 42. (?) fora: designação popular da prova dos 9 (Mat.).
- 44. R.
- 45. Como os finlandeses costumam freqüentar a sauna, criada por eles.
- 46. Tomados pelo bolor.
- 48. Ácido que copia a mensagem do DNA, daí ser chamado o "mensageiro genético" (sigla).
- 49. Enfeitada (a pele) com desenho colorido, removível ou não.
- 52. Descuidados, negligentes.
- 53. Antigos territórios brasileiros da Região Norte que se tornaram Estados graças à Constituição de 1988 (3 pals.: 5-1-7).

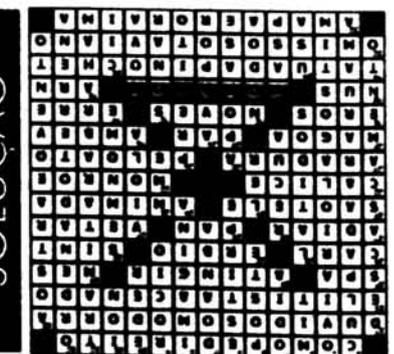
Blanc, entre outros (2 pals.: 1-3).

- 5. A trave do gol (bras.).
- 6. Linhagem, ascendência.
- 7. (?) a quem doer: frase dita por quem está determinado a corrigir uma situação de desobediência coletiva.
- 8. Resposta informal de quem rechaça afetuosamente um agradecimento por favor prestado.
- 9. Orvalho, relento.
- 10. www.7jofre.com.br: endereço do site do maior boxeador brasileiro do século XX, campeão mundial nas categorias peso-galo e peso-pena.
- 11. Partícula dotada de carga elétrica positiva ou negativa.
- 12. Seguir os caminhos regulamentares (o processo).
- 13. Vencimento de um funcionário, pago periodicamente.
- 14. Efeito da exposição excessiva ao Sol, posterior ao bronzeamento (pop.).
- 15. Filme de Walter Lima Jr. estrelado por Leandra Leal (5 pals.: 1-5-1-1-5).
- 21. Manifestações caninas cujo significado varia com a altura, o volume e o timbre dos sons.
- 23. Inqualificável (2 pals.: 3-4).
- 25. Move-se para trás.
- 27. Atacante que viveu a melhor fase da carreira no Corinthians.
- 29. Sigla de "Lesão por Esforço Repetitivo", doença temida pelos microteiros.
- 31. Abreviatura de "Madame".
- 35. Figura de retórica que consiste na refutação feita pelo orador daquilo que ele próprio afirmou antes.
- 36. Vaticinado, prognosticado.
- 39. (?) Gardner: símbolo sexual do Cinema que precedeu a atriz mencionada na chave Horizontais 39.
- 42. Mancha.
- 43. Aparelho de detecção de objetos submersos, instalado em navios e submarinos.
- 46. Sigla do Museu de Arte de São Paulo, situado na Avenida Paulista (www2.uol.com.br/?/).
- 47. Surra, coça.
- 50. Sigla pintada na fuselagem dos jatos norte-americanos.
- 51. O número 102, em algarismos romanos.

Verticais

- 1. O pior veredicto, para a ré.
- 2. Rebanho de ovelhas.
- 3. Sigla de "Massachusetts Institute of Technology", Instituto-símbolo do avanço tecnológico do mundo moderno (www.7.edu).
- 4. Jornal popular carioca para o qual colaboram Arnaldo Niskler, Lair Ribeiro, Artur da Távola e Aldir

SOLUCAO



# Mente e Meditação

O Olhar da Ciência Sobre os Benefícios da Meditação

**16 de Maio**

Coordenador: Rodrigo Yacubian Fernandes. **Sábado**

**10:00h: Apresentação**

**10:10h: Atividades Didáticas**  
(teóricas e práticas)

**12:10h: Coffee-Break**

**12:30h: Atividades Didáticas**  
(teóricas e práticas)

**14:30h: Encerramento e**  
**Esclarecimento de Dúvidas**

**Palestrante: Guru Sangat Kaur**  
Professora de Kundalini Yoga, Professora adjunta do Departamento de Patologia e Epidemiologia da UFMG

Inscrições:  
Departamento Científico da FMUSP Av. Dr. Arnaldo, 455 - subsolo.  
Próximo à estação de metrô Clínicas.  
Telefone: (11) 3061-7410  
Preço: Acadêmico - R\$30,00  
Profissional - R\$ 70 até o dia 15 de abril.  
R\$ 85 até o dia 15 de maio.  
RS 100 na hora, até 10 minutos antes.